

A utilização da WebGincana como instrumento de aprendizagem: Relato de experiência

Cinotherapy as a technology for the nursing care process

Emanoel Marcio da Silva Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: marciouece@hotmail.com

Ariel Barbosa Gonçalves

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: arielbarbosa@fvs.edu.br

Cleide Carneiro

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: cleide.carneiro@uece.com

Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: heraldo.simoese@uece.br

Resumo: Temos como objetivo geral expressar a importância dos educadores desenvolverem práticas inovadoras que favoreçam o processo de aprendizagem no contexto do ensino superior. Portanto, esse artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de cunho pedagógico aplicada a um grupo de 37 discentes, pertencentes ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Informação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a intervenção utilizada foi a WebGincana para discussão sobre saúde do trabalhador, tendo vista, que eles interagem uma única vez com o debate sobre saúde durante a Disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho. O período da atividade compreende de 19 de outubro até de 26 de outubro de 2017.

Palavras-chave: WebGincana, Ensino Superior, Aprendizagem.

Abstract: We have as general objective to express the importance of educators to develop innovative practices that favor the learning process in the context of higher education. Therefore, this article is about an experience report about a pedagogical activity applied to a group of 37 students, belonging to the Higher Course of Technology in Information Management of the State University of Vale do Acaraú (UVA), the intervention used was the WebGincana for discussion on worker health, having seen, that they interact once with the health debate during the Discipline of Management in health, safety and occupational medicine. The period of the activity comprises from October 19 until October 26, 2017.

Keywords: WebGincana, Higher Education, Learning.

Recebido em: 28/08/2019

Aprovado em: 01/10/2019



INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando grandes transformações na atualidade no que se refere à comunicação, isso acontece pelo avanço nas Tecnologias da Informação e Comunicação, as pessoas interagem rompendo barreiras espaciais e está sempre conectado a um sistema sem fio que as permite observar, analisar e aprender sem mesmo se deslocarem do seu território (LEMOS, 2004). Por isso, essa conexão generalizada coloca os sujeitos em um patamar de protagonista ativo, no qual a rede funciona como um canal que vincula informações e esse conteúdo aproveitado de forma significativa possibilita a aprendizagem.

Esse relato de experiência busca expressar a importância dos educadores desenvolverem práticas inovadoras que favoreçam o processo de aprendizagem no contexto do ensino superior, portanto, seguindo os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 no seu Art. 1º parágrafo único, incisos VII e VIII que destacada os trabalhos acadêmicos que não serão apreciados pelo sistema Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sendo esse trabalho de cunho divulgador de uma situação referente à prática docente socializando dados contidos em uma vivência exclusivamente educacional, sendo que nenhum sujeito será mencionado durante a escrita realizada para refletirmos sobre nossa prática profissional (BRASIL, 2016).

Sendo assim, o território no cenário de conexão do ciberespaço modifica-se, a troca de informações acontece a todo o momento e não necessita de uma hierarquia para estabelecer uma condição centralizada. Isso na educação é uma ferramenta essencial para desmistificarmos as dificuldades encontradas nas distâncias entre as comunidades, pessoas conectadas conversando em um ambiente que propicie muito além do rompimento do espaço-tempo, a quebra o do abismo cultural nos diálogos entre os sujeitos e suas vivências socioculturais (BASTOS; CHAMPANGNATTE, 2015).

A universidade hoje necessita incluir todos em um espaço comunicativo, realizando trocas de experiências que estimule a criação de intervenções que assegure a aprendizagem de indivíduos problematizadores, que encarem cada forma de analisar o objeto investigado e elabore momento de participação social para debatermos as questões sobre as tecnologias e sua contribuição para a mobilização social (BASTOS; CHAMPANGNATTE, 2015).

Dessa forma, depois do debate no âmbito do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde ofertado pela Universidade Estadual do Ceará, durante a Disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino na Saúde suscitou a aplicação da WebGincana em turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, durante a disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho aplicada no período de 19 de outubro a 14 de novembro de 2017, porém, a atividade foi realizada de 19 de outubro a 26 de outubro de 2017.

Nesse sentido, após tal experiência nos deparamos com o processo de aprendizagem de adultos

através das decisões dos professores universitários, ao decidir utilizar uma ferramenta de aprendizagem temos que questionar: Qual a contribuição dessa ferramenta na ampliação dos saberes e como ela promove o diálogo no universo digital? A perspectiva andragógica que envolve o ensino dos adultos e o aproveitamento de seus conhecimentos prévios, também assegura o amadurecimento de posicionamentos oportunizando os sujeitos a saírem da qualidade de passivos para protagonistas (CARVALHO et al., 2010).

Surge então a reflexão sobre o uso da cultura digital como uma ferramenta tecnológica que favorece a disseminação dos diversos saberes como um elo positivo, pois, a instituição educacional necessita experimentar o aperfeiçoamento dos conhecimentos e já que estamos em um universo de conexão digital, precisamos oportunizar atividades pedagógicas que incluam os sujeitos em ambientes virtuais de aprendizagem (COSCARELLI e RIBEIRO, 2011).

Os discentes do ensino superior necessitam vivenciar através dos ambientes de aprendizagens virtuais para assegurar que eles saibam utilizar as TIC's no seu cotidiano profissional, assim, através do facebook criou-se um grupo fechado para a realização da WebGincana que foi aplicada em turma que estuda no turno da noite no núcleo Méritus em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), totalizando 37 alunos que participaram da WebGincana Saúde do Trabalhador e depois de discutirmos a respeito das normas que regem a atividade iniciamos a interação que recebia orientações didáticas em sala de aula para serem executadas no espaço virtual.

O trabalho segue com duas divisões que didaticamente sistematizam os dois pontos extremamente importantes na socialização de atividades práticas que envolvem o processo de aprendizagem inserido em espaços virtuais, o primeiro ponto relata os passos que a atividade teve para sua execução no ambiente digital e o segundo possibilita a análise de conteúdo contida na interação dos alunos em prol de socializarem as ideias que construíram sobre a temática investigada.

MATERIAL E MÉTODOS

Ressalta-se que o estudo levou em conta os saberes iniciais que os discentes possuíam a respeito do uso das TIC's como ferramenta de aprendizagem, ampliando a oportunidade para realizar trocas de experiências por meio da WebGincana em grupo fechado inserido no corpo de facebook do professor da sala, a rede social nos propicia a criação de mecanismos de interação no mundo digital. Essa mídia interativa nos faz romper o estereótipo criado socialmente com a Educação à Distância (EaD), na verdade necessitamos de um letramento digital e orientações de como podemos criar estratégias didáticas para usar nos estudos, no ambiente de trabalho e diminuir o abismo das barreiras geográficas (BARATO, 2012).

Outro aspecto importante a ser socializado é a delimitação de um cenário virtual ético, pois, o uso dessa tecnologia móvel indica claramente segundo

Moraes (2000) que seus resultados podem interferir psicologicamente na vida do cidadão, pois, sendo essa ferramenta de acesso público suas implicações recaem nos quesitos afetivos, de interação social, cultural, ético e político-ideológico da sociedade que estamos inseridos. No cenário virtual temos de aprender a compartilhar saberes e a entender o que podemos intensificar como estratégia didática positiva, evitando os conflitos originados pela falta de ética nas relações na internet.

Diante disso, construiu-se um conjunto de normas para a realização da WebGincana, dialogamos sobre o roteiro de aplicação da atividade e como deveríamos nos direcionar no grupo fechado criado no facebook para a discussão acerca dos elementos que promovem a

participação crítica dos acadêmicos, tornando-os protagonistas de sua própria construção identitária de pesquisadores no cenário da saúde do trabalhador.

O evento contou com a classificação de oito regras que subsidiaram o percurso de construção do conhecimento em uma plataforma virtual, armazenando comentários que tecem uma teia de informações acerca dos principais mecanismos normativos que preconizam pela melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e uma redução significativa no surgimento das doenças ocupacionais. Assim, contamos com seguintes regras estabelecidas no primeiro contato com a WebGincana (Quadro 1):

Quadro 1: Regras para a organização da WebGincana no grupo fechado no Facebook.

1. A ética no ambiente virtual é a primeira regra para estabelecermos entre os participantes o compromisso no respeito à diversidade de opiniões.				
2. As postagens devem obedecer até o período referente ao dia 25 de outubro de 2017.				
3. Os comentários devem seguir o caráter de originalidade, os componentes que utilizam plágio ou a cópia-cola nos comentários deixaram de marcar pontuação nas atividades da WEBGINCANA.				
4. Os avaliadores serão formados por membros do Curso de mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no qual avaliarão a qualidade dos comentários, das postagens da criatividade e qualidade na participação dos alunos. Esse item corresponde à pontuação do grupo, cada atividade deve descrever quantos pontos marcará com o seu cumprimento. Portanto, todas elas seguirão a seguinte escala de desempenho. Teremos um grupo do RH que não participará diretamente na elaboração dos assuntos debatidos, pois, esse grupo apresentado à sala terá a missão de avaliar o desenvolvimento dos alunos durante a aplicação da atividade. EQUIPE de avaliação nomeada na sala para proporcionarmos a autonomia no processo de escolha. Seguiremos a AVALIAÇÃO FEITA PELO ÓRGÃO DE RH sugerida no Guia para modelo de avaliação de desempenho (ABRAPP, 2013).				
5. A pontuação seguirá a escala desenvolvida por Rensis Likert (1932) para mensurar as atitudes no cenário da atividade proposta. ESTOU SATISFEITO COM A PRODUÇÃO REALIZADA:				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5
FONTE: Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion (SEVERINO DOMINGOS DA SILVA JÚNIOR, FRANCISCO JOSÉ DA COSTA, 2014).				
6. Esse documento contém os elementos que regulamentam a WEBGINCANA, que será promovida pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e utilizada como relato de experiência no Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Atividade realizada no ano de 2017, por intermédio de um grupo de alunos do mestrado profissional que visa o uso de novos recursos didáticos que auxiliem no processo de aprendizagem dos acadêmicos.				
7. As tarefas estarão classificadas em três grupos: as normais, as especiais e as surpresas. As normais serão desenvolvidas ao longo dos dias após o período de socialização e estarão descritas nesse documento. As especiais deverão ser realizadas e colocadas no GRUPO DA WEBGINCANA antes do dia 25 de outubro de 2017. As surpresas aparecerão entre os dias 20 até o dia 25 de outubro de 2017. Todas elas marcarão a pontuação de acordo com a escala de Likert.				
8. Das obrigações comportamentais dos componentes da WEBGINCANA:				
8.1 Preparar-se e empenhar-se, cada membro da equipe, na execução das tarefas a serem realizadas.				
8.2 Não fomentar o espírito competitivo e sim o processo de investigação e defesa da sua concepção de verdade. Se observado na execução das tarefas atitudes que prejudiquem outros membros das demais equipes a Comissão Avaliadora poderá retirar pontos se perceber quaisquer perturbação no andamento das atividades.				
8.3 A ética no ambiente de aprendizagem virtual, pois, os acadêmicos antes da participação precisam compreender que as atividades devem estreitar os vínculos afetivos entre as turmas do RH.				

Fonte: Próprio autor, professor convidado para ministrar a Disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho.

Essas regras possibilitam aos discentes um direcionamento pedagógico agarrado em princípios éticos no âmbito do ambiente virtual, entendendo que o ato de aprender propicia vantagens a respeito da reflexão dos sujeitos incluídos no espaço digital. As regras, portanto, diminuem os conflitos ou mesmo a

construção de um enredo equivocado sobre comportamentos violentos. Para isso, pensou-se em deixar evidente que para a atividade no espaço virtual acontecer de forma positiva, necessitaria de princípios éticos que esclarecessem a participação dos acadêmicos no contexto de uma experiência

pedagógica que visa à ampliação dos saberes em um cenário além da sala de aula (MORAES, 2000).

O desenvolvimento da atividade foi previsto para ser executada no cenário da Disciplina Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho que pretende proporcionar aos discentes uma vivência de aprendizagem através de outra perspectiva, a inclusão digital assegura que possamos ampliar nosso repertório metodológico tornado a aprendizagem um processo além das paredes da sala de aula. Os alunos trocam informações por meio das redes sociais, criam grupos

com objetivos comuns e foi isso o que nos conduziu a compartilhar saberes em um espaço que supera a presença concreta dos sujeitos, evidenciando a relevância contemporânea de sabermos utilizar as redes sociais nas metodologias de ensino.

As atividades foram classificadas em normais, especiais e de caráter de surpresa. Assim, o primeiro grupo das tarefas normais é composto de cinco atividades a serem executadas pelos grupos nas datas previstas. As atividades são (Quadro 2):

Quadro 2: As cinco atividades classificadas como normais.

1ª Atividade – Poste uma imagem criativa sobre medicina do trabalho. Postagem a ser realizada no dia 21 de outubro de 2017. Marcará ponto a equipe que postar até as 23h e 59min do dia 21 de outubro de 2017. Total de 5 pontos para a equipe que postar.
2ª Atividade – I Fórum Virtual de debates no grupo da WEBGINCANA, facilitando o processo comunicativo e a réplica por parte dos discentes do Curso de RH, esse espaço estará aberto até o dia 25 de outubro de 2017. Marcará pontos as equipes que postarem as atividades, pontuará 5 pontos.
3ª Atividade – Criar uma frase sobre a importância da prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. As equipes que postarem a frase marcará 3 pontos, todas as equipes poderão marcar ponto.
4ª Atividade – Colocar os tipos de riscos que os trabalhadores podem enfrentar no seu ambiente de trabalho. As equipes que postarem os tipos de riscos até as 23h e 59min do dia 25 de outubro de 2017. Total de 5 pontos para a equipe que postar até a data prevista.
5ª Atividade – Será lançada um vídeo sobre acidentes de trabalhos e as equipes que comentarem o vídeo marcarão até 5 pontos, os pontos serão analisados de forma qualitativa pela Comissão de Avaliação.

Fonte: Próprio autor, professor convidado para ministrar a Disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho.

A respeito das atividades do primeiro grupo realizadas pelos grupos, nos deparamos com postagens que sugeriam a atuação da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e sua regulamentação pela Norma Regulamentadora nº 5; também com imagens que salientaram a distribuição e a formação por parte do empregador do Equipamento de Proteção Individual (EPI); assim, como a importância de ambientes seguros e livre dos riscos acidentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “I Fórum da WebGincana da turma do Curso Superior em Recursos Humanos” trouxe como marco inicial para a discussão o seguinte questionamento: Como reduzir os acidentes de trabalho nas empresas?

Lembrando que o Fórum é a atividade 2. Atividade 2 - I Fórum virtual de debates no grupo da WebGincana, facilitando o processo comunicativo e a réplica por parte dos discentes do Curso de RH, esse espaço estará aberto até o dia 25 de outubro de 2017: PROFESSOR.

Cada empresa deve analisar como pode evitar problemas mais sérios, levando em consideração as particularidades da sua atividade. Mas vale ressaltar que existe, sim, um caminho comum a ser seguido: ALUNO.

Concordo, apesar das singularidades temos que discutir como resolvemos os conflitos, os espaços que oferecem alguns tipos de riscos a saúde do trabalhador e como estimulamos a sensibilização desse trabalhador ao autocuidado: PROFESSOR.

Para promover um ambiente seguro ao trabalhador, é preciso conhecer, primeiramente, quais são os riscos aos quais ele está exposto no seu dia a dia: ALUNO.

Verdade, portanto, gestores necessitam mapear os tipos de riscos na sua empresa e classificá-los em uma categoria de incidência, é de baixo risco, médio risco ou grande risco: PROFESSOR.

Um gestor capacitado influencia na implementação de ações preventivas? Ele saberá resolver conflitos em relação ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual?: PROFESSOR.

Acredito que influencia nas ações de prevenção de acidentes. O uso do EPI é fundamental para garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes de trabalho. Além disso, o EPI também é usado para garantir que o

profissional não será exposto a doenças ocupacionais, que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida dos profissionais durante e depois da fase ativa de trabalho: ALUNO.

Foi um exemplo do roteiro das conversas estabelecidas na fundamentação da produção textual do fórum de discussão sobre a redução dos acidentes de trabalho no âmbito das instituições públicas ou privadas. Dessa maneira, prosseguimos com o avanço questionador dos grupos que já estavam esperando o próximo momento de socializar o que aprendiam em sala com suas interpretações, poderíamos consolidar as leituras das normas, resoluções e portarias com a vivência no ambiente de trabalho.

A disciplina nesse primeiro momento causou na turma não o espírito de competição, mas o desafio em buscar soluções pautadas nos documentos que normatizam a saúde do trabalhador. O vídeo no qual os discentes tiveram que assistir, para posteriormente, lançar uma opinião foi algo surpreendente porque tivemos muitas falas que traziam as maiores dificuldades enfrentadas pelas instituições e os discentes começaram a sugerir modificações nos

processo gerenciais, de formação, fiscalização e prevenção desses profissionais. “**ATIVIDADE 5 – Faça comentários sobre o conteúdo do vídeo e não se esqueçam de relacionar as atitudes aos tipos de riscos de acidentes no ambiente de trabalho**”. O Vídeo sugerido para esse momento foi: Pato Donald – como sofrer um acidente de trabalho.

Ao passo que as construções fossem sendo cumprido, o professor sempre surgia no contexto educacional propiciando reflexões e impulsionando comentários acerca da informação exposta, nesse percurso nos perguntamos: Até que ponto a informação auxilia o discente na associação da realidade vivenciada com saberes construídos pelos profissionais que lidam com a segurança do trabalhador? Deixamos, portanto, a superficialidade de mera informação para contribuirmos em uma teia de conhecimentos que partem da incerteza para a pesquisa e possivelmente a consolidação de um novo conhecimento.

Tivemos também a referente às especiais que formavam um conjunto de três atividades a serem construídas pelos componentes do grupo, são elas (Quadro 3):

Quadro 3: As três atividades classificadas como especiais.

6ª Atividade – GRAVAR UM VÍDEO COM O GRUPO SOBRE “Segurança no Trabalho” (Os alunos terão até o dia 25 para postagem dessa atividade). Os pontos serão classificados na escala de 0 a 5.
--

7ª Atividade – Lançar até o dia 22 de outubro uma definição acerca da “Saúde do trabalhador”. Os pontos serão marcados de acordo com a análise na escala de 0 a 5 pontos.

8ª Atividade – Postar um Selfie do grupo com uma mensagem positiva acerca da relevância da medicina do trabalho. Depois vocês postarão essa foto no grupo da WEBGINCANA e no seu próprio facebook, marcando 5 pontos a equipe que tiver mais curtidas na página do seu facebook, portanto, cada componente lança sua página particular e no dia 25 de outubro será somado todas curtidas (só as curtidas) de cada componente da equipe. Então, as 16:00 horas encerrarão as curtidas, cada componente levará uma foto da sua postagem com o número das curtidas, necessita aparecer na foto a imagem da turma e o número de curtidas para poder somar e marcar pontos. A equipe vencedora marcará 5 pontos.

Fonte: Próprio autor, professor convidado para ministrar a Disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho.

Já o último grupo está as de caráter especial na qual foram sugeridas ao longo de produção dos discentes no ambiente virtual do grupo fechado no facebook, nessa perspectiva essas constituam a especificidade dos saberes que os alunos iam tecendo ao longo da interação com o universo além do espaço físico da sala de aula da universidade.

Ao gravar um vídeo educativo se reportando a temáticas importantes a saúde do trabalhador, os grupos estão exercendo a autonomia para realizarem a escolha do que realmente consideram relevantes e aproveitando para utilizar uma ferramenta tão utilizada nos tempo atual que a gravação por meio de um aparelho simples, como por exemplo, o próprio celular para divulgar um pensamento educativo acerca do assunto escolhido. O uso das TIC's propicia uma oportunidade de analisar como essas ferramentas tecnológicas podem adentrar no espaço educativo e de trabalho de maneira a mediar saberes.

A definição do conceito de saúde partiu da necessidade que temos que construir uma identidade de pesquisadores conscientes, sabendo que ao redigirmos

uma produção textual não podemos deixar de mensurar aqueles que já contribuíram significativamente na literatura a respeito desse questionamento. Portanto, os discentes pesquisaram e divulgaram para comentar, curtir ou mesmo repudiar pensamentos construídos por autores que definiram o conceito de saúde do trabalhador nesse cenário do Século XXI.

A ATIVIDADE 8 deve como princípio norteador a utilização que os discentes fazem do facebook na divulgação dos saberes vivenciados na universidade, oportunizando a compreensão de que conhecimentos é uma forma diferente de lhe dar com o conceito de informação, assim, a produção acadêmica começa a ser ampliada no cenário de um dos mecanismos comunicativos da Tecnologia da Informação e comunicação. Além disso, grupo estreita o vínculo afetivo entre os pares com o intuito de estimular o ato de compartilhar conhecimentos, conduzindo cada disciplina a uma contemplação da formação holística na visão do gerenciamento das instituições públicas e privadas no quesito saúde do trabalhador.

A atividade surpresa (Quadro 4) foi apresentada no dia 25 de outubro de 2017, na qual os grupos teriam que se preparar para apresentar o relato da experiência da estratégia de aprendizagem, quais as considerações poderiam dar para ampliarmos as condições de acesso,

assegurando que todos os sujeitos envolvidos consigam aprender através de universos que superem o espaço físico da sala de aula.

Quadro 4: As atividades classificadas como surpresas.

Essas atividades nos favorecem a criatividade e a resolução de problemáticas voltadas à temática de saúde do trabalhador. Essas atividades serão lançadas a partir do dia 21 a 25 de outubro de 2017. Elas serão lançadas e terão prazos para sua realização, portanto, os alunos terão datas fixadas para sua postagem, por isso, atenção e dedicação do grupo será de fundamental relevância.

Fonte: Próprio autor, professor convidado para ministrar a Disciplina de Gestão em saúde, segurança e medicina do trabalho.

Primeiramente, temos que entender que atividades como essa é sempre um desafio, pois, ao sugerir uma atividade que envolve mecanismos tecnológicos diferentes ou mesmo contemporâneos o professor não pode ficar isento de participação, a mudança conceitual acontece por meio do coletivo de troca de experiências prévias e dos aprofundamentos teóricos que de maneira lúdica é proposto ao longo do desenvolvimento da estratégia metodológica da WebGincana. Para isso, Leitão (2004) nos esclarece que a função mediática da mudança conceitual acontece entre docentes e discentes quando a participação é coletiva, sendo desconsiderada no estado de mudança a visão unilateral de desenvolver tarefas pedagógicas na qual os alunos interagem exclusivamente entre eles sem a figura do professor. Destaca ainda, que a construção de um sujeito protagonista é pautada em vivências que valore práticas que promovam a autonomia e a relação comunicativa garantindo experiências no cenário do Ensino Superior democráticas.

CONCLUSÃO

Incluir é uma trajetória relevante para educação contemporânea, não podemos no âmbito do Ensino Superior brasileiro esquecer que podemos ousar no processo metodológico, assegurando que todos os discentes experimentem diversas estratégias de ensino, pois, essa oportunidade além de ampliação da forma de encarar a interação professor, aluno e espaço de aprendizagem, garante que os produtos técnicos científicos transversais tenham autonomia para serem aplicados, ampliados e melhorados.

A WebGincana entre nessa perspectiva de inovação e experimento com o intuito de promover a participação e garantir que todos aprendam os saberes referente a disciplina e como seus conhecimentos podem agir de forma transversal entre as diversas disciplinas que compõem o desenho curricular dos cursos superiores. As TIC's são ferramentas que diminuem a distância entre o que diz e o que se vive, o cenário geográfico se torna estreitado e o professor não é um sujeito obsoleto, pelo contrário surge como um mediador que aprender ao ensinar em um espaço além do muro de concreto das salas de aula convencionais.

Experiências como essas facilitam nossa forma de ver o processo de internalização dos conhecimentos

compreendendo que ensinar não é o centro que resulta diretamente o resultado do final do percurso educativo, mas o de como se planeja essa transfiguração do que se ensina, por meio de mecanismos contemporâneos, assegurando o direito de expressão nos diversos ambientes, propiciando a inclusão no espaço digital e valorizando cada sujeito como protagonista de sua própria formação profissional.

REFERÊNCIAS

BARATO, J. N. **Webgincanas:** Um uso estruturado da internet para educação. In BARBA, C. e CAPELLA, S. (Org.). Computadores em sala de aula: Usos e métodos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BASTOS, M. A. P. C; CHAMPANGNATTE, D. M. O. **Cibercultura** - Perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. Revista de Estudos da Comunicação (Impresso), v. 16, p. 312-326, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 11 jan 2018.

CARVALHO, J. A; CARVALHO, M. P; BARRETO, M. A. M; ALVES, F. A. **Andragogia:** Considerações sobre a Aprendizagem do Adulto. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 3, p. 78-90, 2010.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO A. E. (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. Ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

LEITÃO, C. F. **Buscando caminhos nos processos de formação/automação.** Rev. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.27, p.25-39, Set/Out/Nov/Dez. 2004.

LEMONS, A. **Cibercultura e Mobilidade.** A era da conexão. Razón y Palabra, Mexico, v. 41, 2004.

MORAES, D. **A ética comunicacional da internet.**
Revista Ciberlegenda. nº 7. Universidade Federal
Fluminense. jul. 2000. Disponível em:

<http://www.bocc.uff.br/pag/moraes-denis-etica-internet.pdf>. Acesso em 03 fev. 2018.